

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO PÓLEN APÍCOLA PRODUZIDO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Solange Teresinha Carpes*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, CP 571, 85501-970 Pato Branco - PR, Brasil/ Universidade Federal do Paraná, CP 19011, 81531-990 Curitiba - PR, Brasil

Adna Prado, Ivani Aparecida M. Moreno, Gerson Barreto Mourão e Severino Matias de Alencar

Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz', Universidade de São Paulo, CP 9, 13418-900 Piracicaba - SP, Brasil

Maria Lúcia Masson

Universidade Federal do Paraná, CP 19011, 81531-990 Curitiba - PR, Brasil

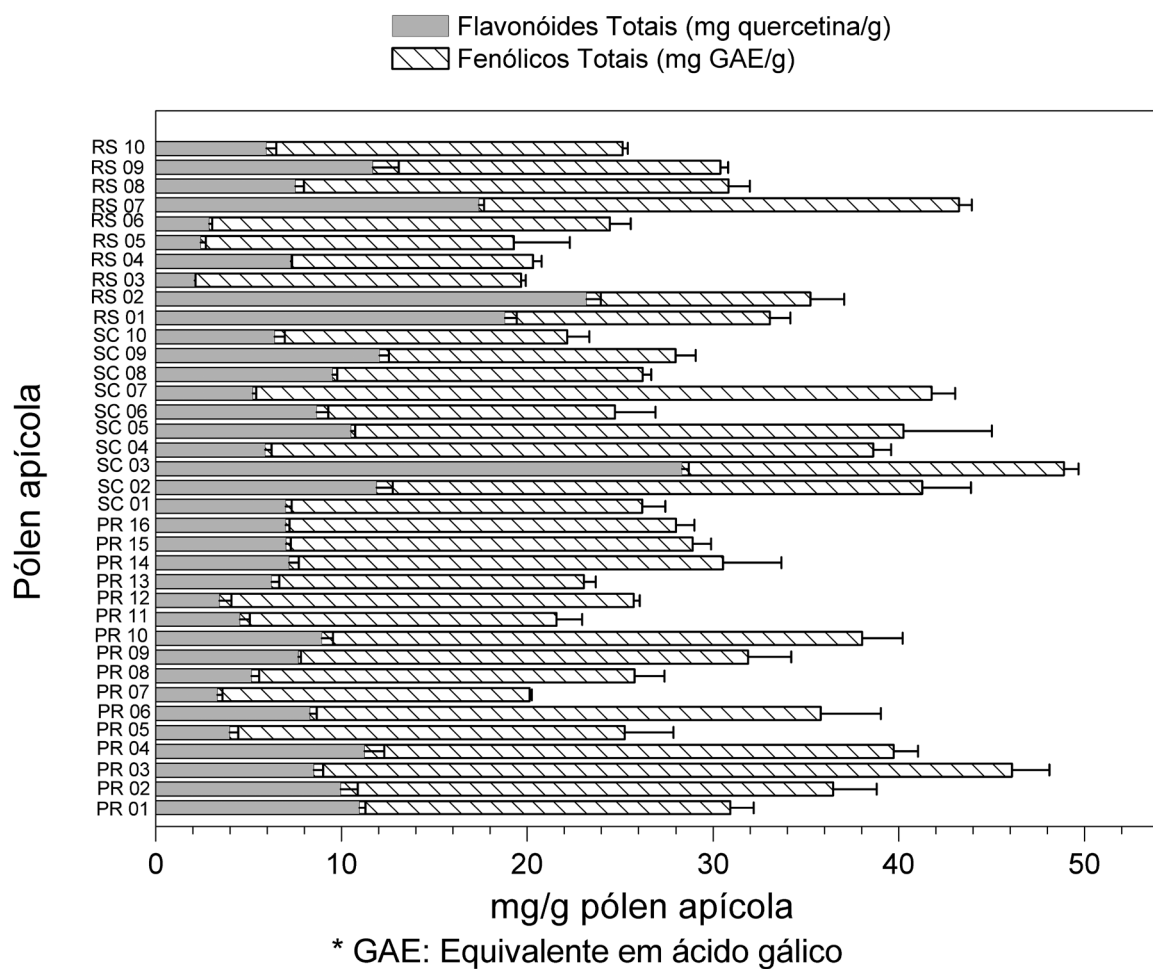


Figura 1S. Compostos fenólicos totais e flavonóides totais dos extratos etanólicos do pólen apícola

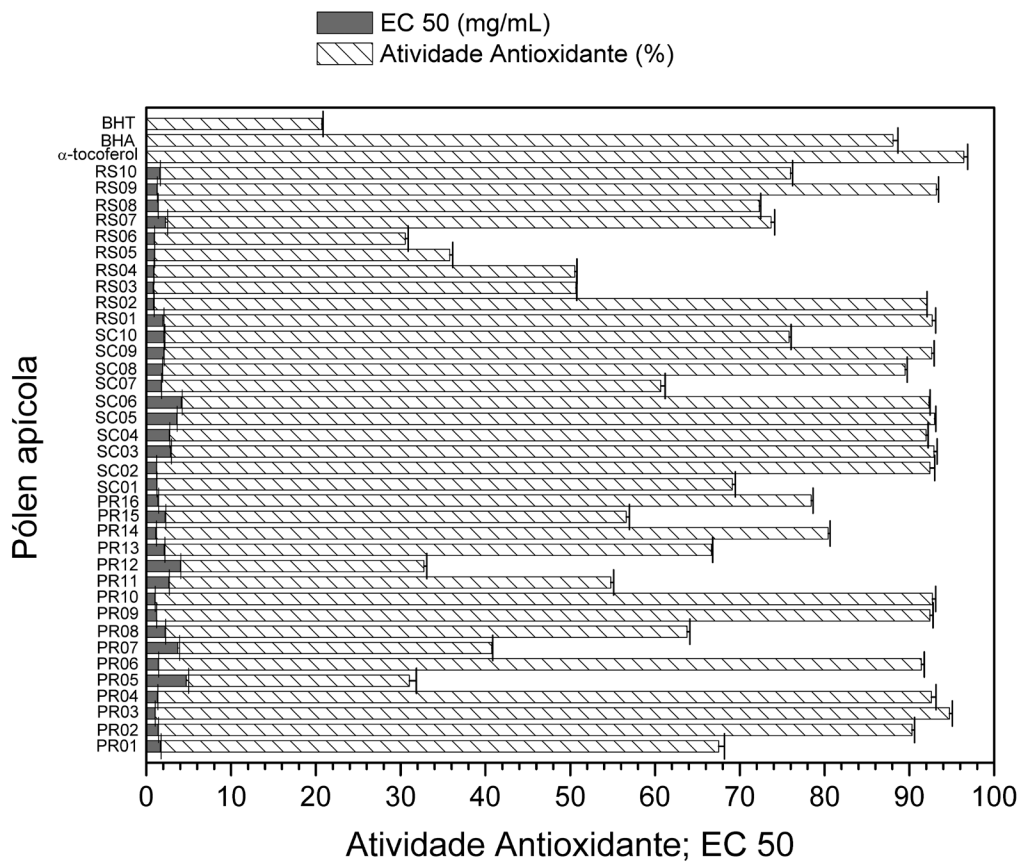


Figura 2S. Atividade seqüestro radical livre (%) e EC 50

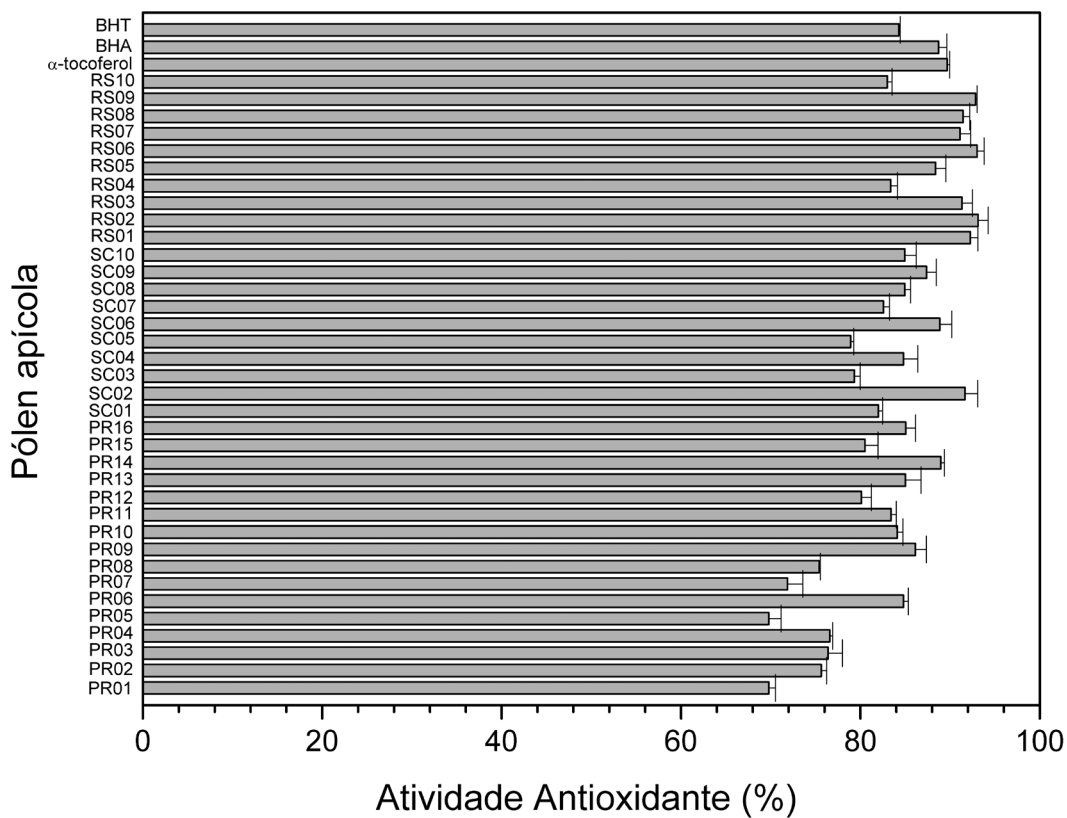


Figura 3S. Atividade antioxidante (%) pelo método do β -caroteno-ácido linoleico

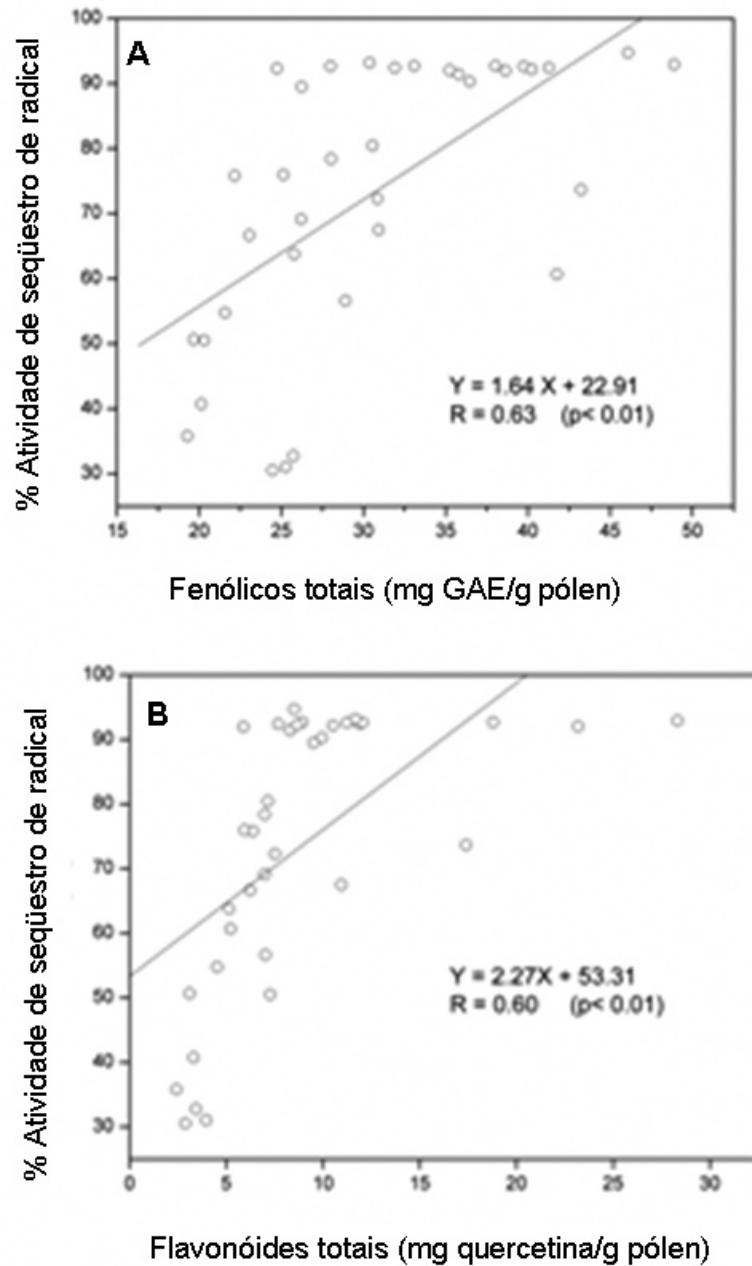


Figura 4S. Correlação entre fenólicos totais e % atividade de seqüestro de radical (A) e entre flavonóides totais e % atividade de seqüestro de radical (B)

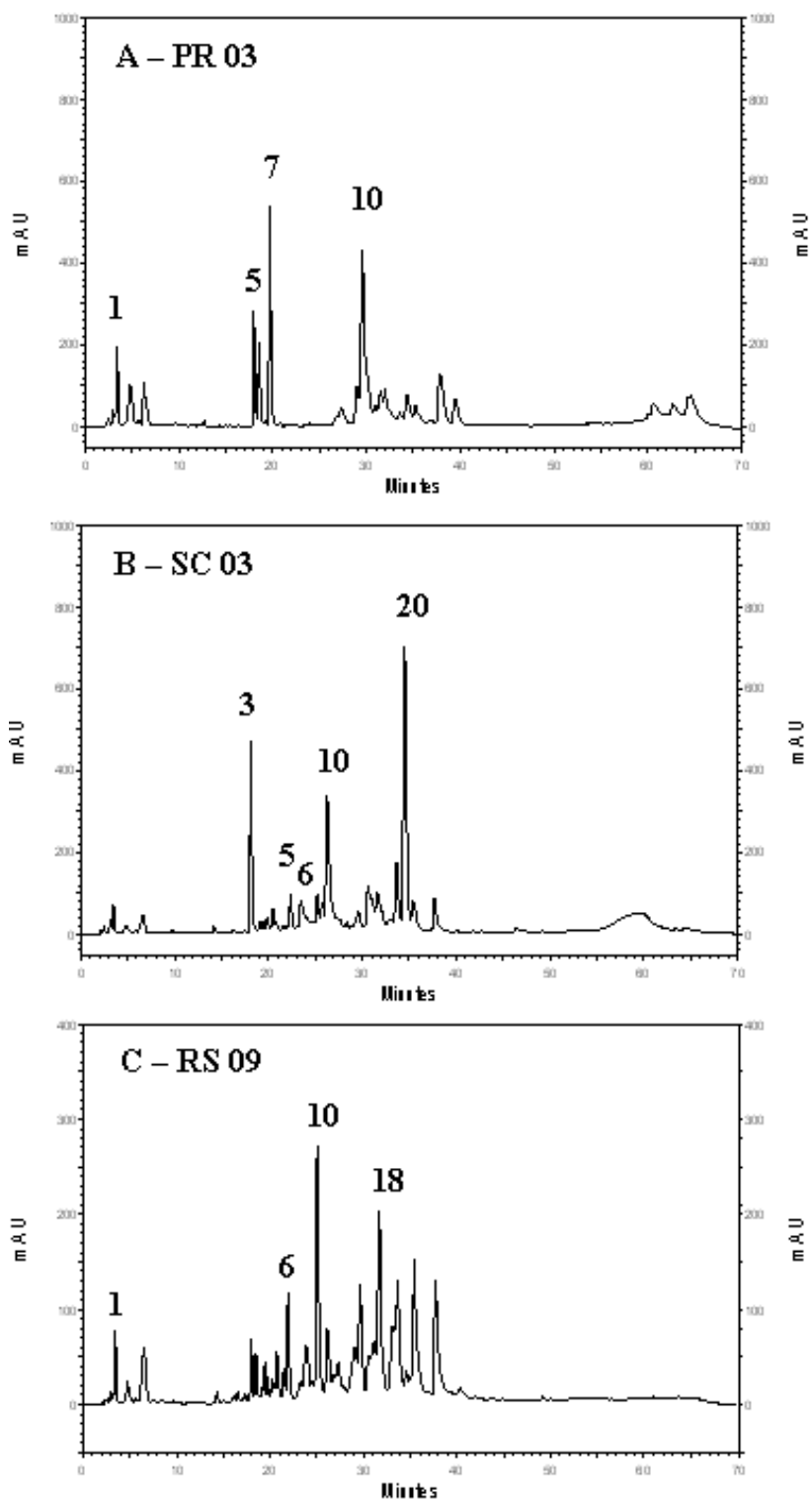


Figura 5S. Cromatogramas HPLC de extratos etanólicos de pólen apícola. (A) PR 03; (B) SC 03; (C) RS 09. 1(A,C), UV λ máx 259 nm, RT = 3,46 min; 5(A), UV λ máx 253 nm, RT = 18,00 min; 7(A), UV λ máx 263 nm, RT = 19,74 min; 10(A), UV λ máx 319 nm, RT = 29,54 min; 3(B), UV λ máx 254 nm, RT = 18,00 min; 5(B), Rutina (84,06 mg de rutina/100 g de pólen); 6(B), Miricetina (69,49 mg de miricetina/100 g de pólen); 10(B), UV λ máx 351 nm, RT = 26,24 min; 20(B), UV λ máx 316 nm, RT = 34,52 min; 6(C), Rutina (99,10 mg de rutina/100 g de pólen); 10(C), UV λ máx 263 nm, RT = 25,08 min; 18(C), UV λ máx 273 nm, RT = 31,65 min